



agir*

Um sumário do que fazemos
por nossa comunidade

Como
compartilhamos
conhecimento

Como promovemos
a capacitação
de jovens

Como aprimoramos
nossas ações de
cidadania

Como contribuimos
para a formação
cultural dos
brasileiros

Como
incentivamos
o voluntariado

Índice

- 4 Cidadania no DNA da PwC e na prática de Liderança Responsável
- 6 Nossos valores
- 7 O que fazemos por nossa comunidade
- 8 Como promovemos a capacitação de jovens
- 9 Como compartilhamos conhecimento
- 10 Como incentivamos o voluntariado
- 11 Como contribuímos para a formação cultural dos brasileiros
- 12 Como aprimoramos nossas ações de cidadania
- 13 Como apoiamos o desenvolvimento de nossos profissionais
- 14 Outras ações de cidadania



Fernando Alves
Sócio-presidente
PricewaterhouseCoopers Brasil

Cidadania no DNA da PwC e na prática de Liderança Responsável

Quais os fatores que colaboraram para o sucesso da PricewaterhouseCoopers, uma Firma com 91 anos de atuação no Brasil?

Fernando Alves: No último ano, dedicamo-nos a um processo de ampla revisão interna destinado a revelar toda a experiência acumulada ao longo desse período de vida empresarial. A conclusão é a de que nós conseguimos chegar aqui pela soma do trabalho e da dedicação de várias gerações de profissionais conectadas pelo mesmo compromisso: agregar valor aos nossos clientes e à sociedade, privilegiando a Ética em primeiro lugar.

Como as práticas de responsabilidade social empresarial contribuíram para essa trajetória?

Fernando: Sabemos que a credibilidade requerida para nosso trabalho nasce não só da competência técnica e dos valores de cada um dos integrantes de nossa organização, mas também de sua presença cidadã nas comunidades em que atuamos. Os relacionamentos profissionais que queremos construir, marcados pela seriedade, independência e confiança

A PricewaterhouseCoopers é uma organização com aproximadamente 3.000 profissionais, distribuídos em 16 escritórios no Brasil. Decidimos, por meio desta publicação, comunicar ao nosso público interno algumas das nossas ações de cidadania e incentivar, ainda mais, a realização destas, há muito conduzidas no contexto do nosso **Programa PwC Cidadania**, que, na sua essência, é uma evidência da nossa prática de Liderança Responsável. Além disso, pretendemos buscar maior integração com práticas similares desenvolvidas nas comunidades em que atuamos. Nas páginas a seguir, relatamos essas iniciativas, que muito ilustram o ambiente de nossa organização e a qualidade dos nossos profissionais, ambos cada vez mais comprometidos com essas ações e com a sua ampliação em 2007.

mútuas, pressupõem pessoas conscientes de que suas ações no trabalho e na vida pessoal e comunitária devem pautar-se por padrões éticos e requerem uma dimensão que ultrapasse o aspecto propriamente empresarial. Em relação a essa percepção completa da atividade profissional, nossa auto-avaliação mostrou que a consciência comunitária sempre esteve presente nas ações de nossas equipes ao longo da história da PwC. Nós a consideramos um dos fatores essenciais para a construção da posição de liderança que ocupamos por todos esses anos.

Na prática, como é exercida essa consciência cidadã?

Fernando: A maioria das ações é voluntária. Nasce espontaneamente da consciência pessoal e social de nosso grupo e se encontra em todos os níveis de profissionais. Há uma série de ações em que a atuação pessoal engaja nossa organização oficialmente, ou seja, são atuações que recebem o nome PricewaterhouseCoopers. Essas práticas voluntárias de responsabilidade empresarial estão extremamente conectadas com os nossos valores essenciais, orientados para o

desenvolvimento sustentável, os quais adotamos desde o início de nossas atividades no Brasil. Na essência, creio que esses valores é que determinam a nossa longevidade empresarial no País. O **Programa PwC Cidadania** reúne essas iniciativas em três dimensões: social, ambiental e educacional-cultural. Mas também existem outras ações, realizadas individualmente, sem engajamento oficial da Firma, que, embora conhecidas e importantes, não são divulgadas, por exemplo, nesta publicação.

As ações da PwC possuem forte ênfase em educação. Qual a razão para a escolha desse tema?

Fernando: A educação é parte de nossa cultura. Uma organização não sobrevive com sucesso por quase um século sem um processo educacional interno dinâmico e ativo. Todos nós, na Firma, julgamo-nos responsáveis pela divulgação e pelo aprendizado do conhecimento e da experiência existentes em qualquer setor de nossa atividade. Essa característica se reflete nos programas de compartilhamento de conhecimento voltados aos nossos profissionais,

contemplando cursos internos de educação continuada, inclusive de idiomas, formação pós-universitária e treinamento específico de metodologias, dentre outros. Também se manifesta em nossos projetos sociais, como na parceria com a ACJ Brasil – Associação Caminhando Juntos. Por meio dela, em 2005, estendemos o curso Introdução à Contabilidade a Campinas – ele era realizado apenas na cidade de São Paulo – e, em 2006, implantamos o curso sobre Finanças e Empreendedorismo – projeto realizado em São Paulo desde 2005 – em Campinas e São José dos Campos, ambos destinados a jovens de baixa renda. Atuamos, também, em projetos voltados para o ensino de Inglês e Português. Entretanto, além dessas e de várias outras atividades relacionadas ao ensino, desenvolvemos ações com características diversas, como a criação do **Coral PwC**, a difusão e o incentivo da coleta seletiva e da reciclagem, o apoio a entidades reconhecidas no campo da responsabilidade corporativa, a edição de trabalhos voltados à cidadania, o incentivo ao estudo no meio acadêmico apoiando a publicação de dissertações e

teses, a prestação de serviços a instituições sem fins lucrativos sem cobrança ou com cobrança reduzida de honorários, e muito mais. Em cada uma delas, refletimos nossa consciência de que temos papéis relevantes a cumprir na sociedade.

Quais as metas da PwC para os próximos anos?

Fernando: Ao revisarmos esse grande conjunto de iniciativas e projetos, tomamos consciência de que há muito para ser feito, principalmente diante das carências sociais de nosso país. Como pessoas e como organização, temos o potencial de fazer mais. Nesse sentido, nos propomos, entre outras metas, a atuar mais intensamente na inserção de minorias ainda discriminadas no mercado de trabalho – como é, por exemplo, o caso das pessoas com deficiência – e a ampliar cada vez mais o **Programa PwC Cidadania** para os escritórios fora de São Paulo. Além disso, temos certeza de que esta publicação, a qual representa somente um sumário de nossas iniciativas de cidadania, será um importante canal para receber sugestões de melhorias e se tornará fonte de inspiração para novas práticas.

Destaques⁽ⁱ⁾

300.000

horas de treinamento foram investidas na formação profissional

2.000.000

de reais em honorários computados como pro bono

44.900

kg de papel destinaram-se à reciclagem

2.600

horas de voluntariado foram realizadas por mais de 200 profissionais PwC

(i) Os dados se referem ao último ano fiscal da PwC, ou seja, o período entre julho de 2005 e junho de 2006, com exceção das horas de treinamento computadas entre janeiro e dezembro de 2005

Visão integrada faz parte da nossa essência

A conduta ética irrepreensível, pautada pelos mais elevados padrões de responsabilidade social, constitui um imperativo da atuação da PricewaterhouseCoopers desde a sua fundação. Não poderia ser diferente, pois a própria natureza do nosso negócio requer essa característica, na medida em que oferecemos serviços que possibilitam aos nossos clientes melhorar a transparência, a confiança e a estabilidade de seus processos de decisão e de prestação de contas.

Atualmente, esses valores são disseminados por meio do **Código de Conduta PwC**, que tem como alicerces nossos valores essenciais: excelência, trabalho em equipe e liderança. Esses conceitos norteiam todas as nossas atividades, garantindo o crescimento sustentável da Firma e impulsionando o desenvolvimento pessoal e profissional de nosso público interno.

Utilizamos nossa rede global e uma atitude de pensamento conectado para compartilhar e maximizar o conhecimento (*veja ao lado, em nossa matriz corporativa*). Essa postura amplia a conexão com as necessidades de nossos clientes e possibilita o desenvolvimento de soluções eficazes e inovadoras para complexos problemas de gestão. Com isso, construímos relacionamentos profissionais duradouros, baseados na confiança mútua.



Ao articular a atitude e a postura de nossas equipes com a visão e os valores essenciais da PwC, aplicamos diuturnamente os conceitos de **Liderança Responsável**, dando vida ao **Connected Thinking** na dimensão baseada em comportamento ético e compromisso comunitário.

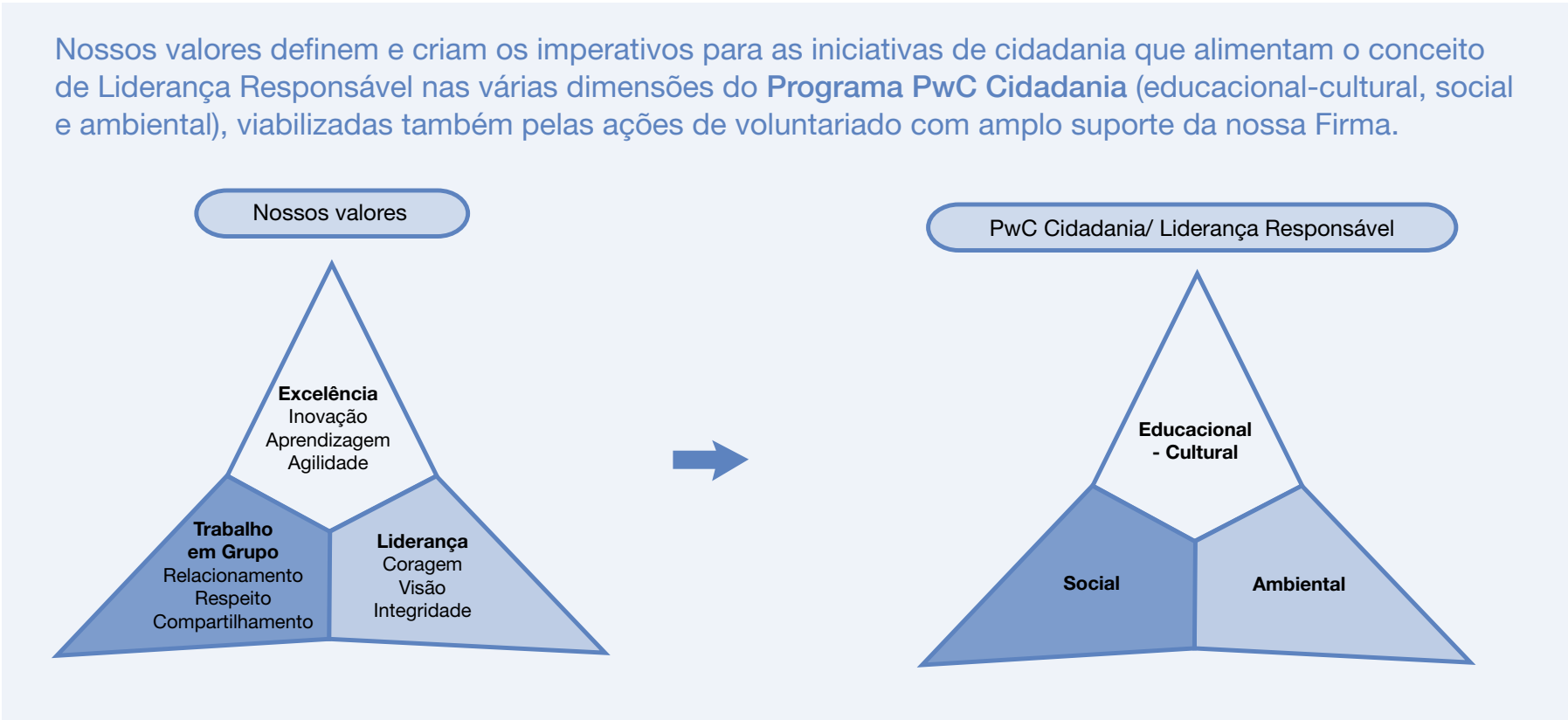
Além da disseminação do Código de Conduta PwC, o exercício da **Liderança Responsável** no relacionamento rotineiro entre líderes e liderados incentiva a adoção desses valores pelos nossos profissionais. Acreditamos que a liderança não se exerce apenas na prática profissional – na PwC, os gestores são incentivados a ter participação ativa na

construção de um futuro melhor, mais transparente e mais justo.

Um dos principais desdobramentos de nossa Liderança Responsável é a crescente participação de todos os escritórios e dos profissionais da PwC nas atividades de cidadania. Eles encontram na experiência institucional, no conhecimento

e na sua energia as fontes orientadoras para a atuação social.

O conjunto de conceitos expresso no Código de Conduta, nos valores essenciais e no **Programa PwC Cidadania**, aplicado às nossas tarefas diárias, reforça nosso compromisso com a independência e a qualidade superior em tudo o que fazemos.



Nossos valores definem e criam os imperativos para as iniciativas de cidadania que alimentam o conceito de Liderança Responsável nas várias dimensões do Programa PwC Cidadania (educacional-cultural, social e ambiental), viabilizadas também pelas ações de voluntariado com amplo suporte da nossa Firma.

Conhecimento compartilhado, saber multiplicado

A responsabilidade social corporativa é um conceito que, na PwC, traduz-se no dia-a-dia das equipes. Estimulamos nossos profissionais a desenvolver sua consciência cidadã e a atuar como voluntários em ações sociais. Historicamente, as campanhas e ações surgiram por iniciativa espontânea dos profissionais e alcançaram ótimos resultados.

Desde o ano 2000, com a criação do **Programa PwC Cidadania**, essas ações ganharam estrutura e direcionamento estratégico. A adesão das pessoas é voluntária, o que enriquece o aprendizado e propicia o desenvolvimento da cidadania. O profissional pode realizar ações voluntárias durante o seu expediente de trabalho, desde que dedique igual número de horas de seu tempo livre à atividade.

Não por acaso, a transmissão de conhecimento constitui a principal diretriz do programa: o processo de aprendizagem está inserido em nossa cultura interna.

Estamos em permanente renovação, o que também contribui para essa cultura interna de aprendizagem. Todos os sócios da Firma, ao completar 60 anos, entregam suas quotas e se aposentam. Bom lembrar que a maioria deles entra na organização como *trainee*. Assim, ultrapassamos 90 anos de operações no Brasil, por meio de um processo estruturado de transmissão de conhecimento.

O foco principal das ações sociais da PwC é o jovem. “Por sermos uma organização predominantemente jovem, temos mais facilidade no relacionamento com esse público em nossos projetos sociais. Além disso, nossas ações têm caráter de formação profissional”, explica o sócio Wander Teles, responsável pelo PwC Cidadania.

Crescimento pessoal

O Programa PwC Cidadania abrange ações nas áreas



Marcos Nascimento foi o primeiro jovem beneficiado pela capacitação pelo trabalho

educacional-cultural, social e ambiental. Os projetos envolvem a capacitação para o trabalho, voltada para jovens de baixa renda; e a capacitação pelo trabalho, em que jovens em situação de risco, acompanhados por uma ONG parceira, passam por um período de aprendizagem atuando como auxiliares administrativos na Firma. Há, também, iniciativas pontuais, como campanhas e doações.

Entre julho de 2005 e junho de 2006, nosso último ano fiscal, mais de 200 profissionais engajaram-se nos projetos como voluntários. Todas as ações buscam promover a descoberta da responsabilidade individual e corporativa, tanto para os voluntários, como para os beneficiados, promovendo o crescimento pessoal.

Capacitação pelo trabalho

“Esse curso caiu do céu.” Dessa forma, Marcos Nascimento, 22 anos, nosso auxiliar administrativo, refere-se ao curso da Escola de Informática e Cidadania (EIC) oferecido na Febem – Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor, em 2001, pela parceria entre a organização não-governamental Comitê para a Democratização da Informática (CDI) e a PricewaterhouseCoopers. “A Febem, o CDI e a PwC me deram uma oportunidade que, se eu não tivesse, não sei o que seria de mim”, explica Marcos. Entre 2001 e 2002, a parceria capacitou outros 360 jovens e contou com cerca de 50 voluntários da PwC.

Interno da Febem naquela época, Marcos conta que estava sem perspectivas quando recebeu o

convite para participar do curso: “Mas eu não entendo nada disso, deve ser um bicho-de-sete-cabeças”, reagiu. Ainda assim, decidiu dar uma olhada. Ficou fascinado. Dedidou-se, aprendeu rapidamente e, ao sair da Febem, já tinha decidido procurar um trabalho.

Não foi preciso procurar muito. Pouco depois, Marcos recebeu a notícia de que a PwC queria contratá-lo. “Senti uma emoção tão grande que comecei a chorar de alegria. Não conseguia parar.”

Marcos Nascimento foi o primeiro jovem beneficiado pela capacitação pelo trabalho. Desde que entrou em nosso quadro de pessoal, há anos, ele já recebeu duas promoções: inicialmente operador de copiadora na gráfica, tornou-se auxiliar do Programa PwC Cidadania e, hoje, é auxiliar administrativo.

“Nossa missão é transmitir conhecimento para os clientes. Acreditamos ter mais chances de sucesso no **PwC Cidadania** se fizermos na área social o que fazemos na área empresarial.” Wander Teles, responsável pelo Programa PwC Cidadania

Juntos na mesma caminhada

Promover a inclusão de jovens de comunidades urbanas de baixa renda. Esse é o principal objetivo dos projetos sociais que realizamos em parceria com a ACJ Brasil – Associação Caminhando Juntos, entidade sem fins lucrativos afiliada à United Way International que desenvolve um programa de inserção dessa juventude no mercado de trabalho, apoiando 12 ONGs de base comunitária no Estado de São Paulo.

A ACJ Brasil agrega empresas interessadas em participar de suas iniciativas, que sugerem ações, oferecem apoio financeiro e logístico e buscam voluntários em seu quadro de pessoal. “Trabalhando em conjunto, temos maior possibilidade de sucesso. Podemos compartilhar experiências e melhores práticas, além de promover a colaboração entre os voluntários das diferentes

empresas”, explica o sócio Mark Vogt, da área de Assurance e responsável na PwC pela parceria com a ACJ Brasil.

O curso **Investir Vale a Pena** consiste num caso exemplar. Sua metodologia foi criada pelo Merrill Lynch Global Philanthropy, em parceria com a National Foundation for Teaching Entrepreneurship, ambas entidades norte-americanas. Tem o objetivo de promover a educação financeira de jovens, abordando assuntos como finanças pessoais, empreendedorismo e direitos do consumidor, entre outros temas.

A International Youth Foundation e o Instituto Treinar trouxeram e adaptaram a metodologia para a realidade brasileira. Com isso, graças à iniciativa de voluntários de diversas organizações, o curso passou a ser oferecido para os jovens das



Voluntários em reunião de planejamento

ONGs ligadas à ACJ Brasil. Nossa Firma ofereceu as instalações do seu Centro de Treinamento, na capital paulista, e profissionais de diversas empresas apoiadoras se voluntariaram como professores.

Assim, em maio de 2005, a primeira turma teve início, em São Paulo. Em

setembro de 2006, iniciaram-se as turmas conduzidas por voluntários de Campinas e São José dos Campos. Dividido em 12 módulos com 2 horas/aula cada, o curso atingiu bons resultados. Avaliados por meio de testes, os alunos demonstraram ampla compreensão do conteúdo veiculado.

Oferecemos apoio financeiro e logístico aos projetos desenvolvidos em parceria com a Associação Caminhando Juntos, e nossos profissionais disponibilizam seu tempo e sua expertise como voluntários.

Compromisso com o desenvolvimento dos jovens

Além de atuar como professores nos cursos promovidos por organizações parceiras, muitas vezes nossos voluntários coordenam os projetos e idealizam novas oportunidades de transmitir sua expertise para os jovens.

Esse é o caso do **Curso de Introdução à Contabilidade**, idealizado pelo gerente da área de TAX Hélio Almeida, em São Paulo, e aberto a jovens vinculados à ACJ Brasil que freqüentam ou já concluíram o ensino médio. Realizado em nosso Centro de Treinamento, aos sábados, desde julho de 2004, o curso tem duração de cinco meses. Os alunos desenvolvem habilidades e competências básicas, relacionadas à classificação e aos lançamentos contábeis, e aprendem a preparar uma demonstração de resultado e um balanço patrimonial. Além disso, recebem orientações para elaboração de currículo e para postura em entrevistas.

Entre 2004 e 2005, formaram-se 38 alunos, dos quais dois foram contratados pela Firma e outros se encontram em empresas parceiras em virtude de nossa indicação. O sucesso da iniciativa levou à sua ampliação: em meados de 2005, o escritório de Campinas abriu sua primeira turma, com 18 jovens, que concluíram o curso no final do ano. Em julho de 2006, iniciaram-se novas turmas em São Paulo e Campinas.

Ex-aluna do curso e contratada pela Firma em maio de 2005, Luciana Rodrigues, 21 anos, conquistou, em 2006, o 5º lugar no vestibular para a graduação em Ciências Contábeis da Fecap – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, na capital paulista. “Se não fosse pelo curso, não sei se conseguiria. Foi muito gratificante, gostei muito dos professores”, afirma a agora assistente técnica da área de Advisory Outsourcing.



Instrutores voluntários e alunos do Curso de Introdução à Contabilidade

Luciana freqüentava os cursos da Aldeia do Futuro, uma ONG da zona sul de São Paulo afiliada à ACJ Brasil. “Eu nem esperava ser contratada. Fiz muitos treinamentos profissionalizantes e não via

resultado de emprego. Só com a PwC é que deu certo”, conta. Inicialmente com contrato temporário de um ano, ela foi, posteriormente, efetivada e agora confia que pode conseguir o que almeja.

Os projetos do Programa PwC Cidadania surgem de iniciativa espontânea de nossa equipe. Eles proporcionam o crescimento de todos os envolvidos: voluntários e beneficiados.

Inclusão pelo trabalho

Criado em 1996, o Projeto Quixote, com sede na capital paulista, busca a inserção social plena das crianças e dos jovens em situação de risco.

A instituição sempre prestou atendimento a crianças, jovens e seus familiares com serviços de pediatria, psiquiatria, psicologia e serviço social, além do desenvolvimento de atividades artísticas e pedagógicas. No entanto, os coordenadores da entidade constataram que esses serviços, sozinhos, não garantiam uma mudança na vida do jovem – era preciso gerar renda. Assim, em 1998, criaram o Núcleo de Educação para o Trabalho, que busca desenvolver competências básicas, como noções de informática, trabalho em equipe, postura e autonomia.

A PricewaterhouseCoopers, por sua vez, em 2001, mantinha vagas de auxiliar administrativo em São Paulo, no âmbito do **Programa PwC Cidadania**, justamente com

o objetivo de desenvolver essas competências em jovens egressos da Febem. Entretanto, a experiência mostrava que eles precisavam de um acompanhamento sistemático, não apenas quanto às questões profissionais, mas também de serviços de psicologia, serviço social e acompanhamento familiar e escolar, entre outros.

Assim nasceu, em 2003, com o apoio da ACJ Brasil, a parceria entre a PwC e o Projeto Quixote, ligada ao Departamento de Psiquiatria da Unifesp – Universidade Federal de São Paulo, inserida no âmbito do projeto de capacitação pelo trabalho. A cada 12 meses, o Projeto Quixote seleciona 20 jovens em situação de risco social, provenientes ou não da Febem, para o processo de seleção da PwC. Nós contratamos 10 deles para uma capacitação de 1 ano como auxiliares administrativos. Depois, alguns podem ser efetivados na própria PwC – dos 37



Andrea Fernandes, participante do projeto de capacitação pelo trabalho

que já participaram do programa, 14 permaneceram conosco.

“É um mundo completamente diferente do que eles estão acostumados”, afirma Graziela Bedoian, psicóloga e membro do grupo de coordenação do Projeto Quixote. O Quixote também oferece apoio às chefias e à família desses jovens, sempre que necessário.

O fato de o jovem trabalhar na PwC provoca mudanças de diversos níveis em sua vida. “Quando chegamos em uma comunidade, é comum as crianças dizerem que querem ser policiais, traficantes, jogadores de futebol”, conta Graziela. “Hoje, há crianças que chegam ao Quixote e dizem ‘Eu quero trabalhar numa multinacional’.”

Uma das condições para os jovens participarem da capacitação como auxiliar administrativo é comprovar bom desempenho escolar.

9

Convicção coletiva de que é necessário contribuir para o desenvolvimento do País

Gerente da área de TAX da PwC, Bruna Antonini possui em seu currículo a atuação como professora de inglês no CCAA, conceituada escola de idiomas. Esse requisito deveria ser mais do que suficiente para ela se tornar voluntária do nível básico do **Curso de Inglês** para jovens, no segundo semestre de 2005, na ONG Aldeia do Futuro, de São Paulo. Mas não era.

“É muito diferente. Os alunos têm outro perfil. Apreendi com eles uma realidade que não conhecia”, explica Bruna. Na verdade, apesar do desafio, ela se saiu bem e gostou da experiência: no primeiro semestre de 2006, passou a dar aulas para o nível intermediário, no nosso Centro de Treinamento. “Gosto de ensinar,

passar o meu conhecimento para outras pessoas”, afirma.

Assim como Bruna, outros 15 profissionais voluntários dão aulas no curso. Com base numa metodologia específica, eles podem usar sua criatividade para modelar o curso de acordo com os alunos, o que constitui um diferencial em relação às escolas de idioma tradicionais.

Criado em outubro de 2003, o projeto inicialmente atendia 16 jovens provenientes das instituições vinculadas à ACJ Brasil. A partir de 2005, com a disponibilização do Centro de Treinamento, em São Paulo, as turmas foram ampliadas. Hoje, mais de 80 jovens são beneficiados.



Alunos e voluntários interagem no intervalo do curso

“Compartilhando com os alunos meu conhecimento em inglês, espero motivá-los para seguir em frente.” Bruna Antonini, da área de TAX da PwC

Formação de auxiliares de departamento pessoal



Primeira turma do Curso de Auxiliar de Departamento Pessoal teve início em 2006

A predileção pela matemática levou o jovem Wesley Souza Oliveira, 15 anos, a encontrar sua vocação profissional com auxílio de voluntários da PwC. Frequentador do Projeto Quixote, Wesley chamou a atenção da coordenadora do Núcleo de Educação para o trabalho e recebeu uma indicação para participar do **Curso de Auxiliar de Departamento Pessoal**, o mais novo projeto do **Programa PwC Cidadania**.

“Fiz uma prova de admissão e, por gostar de matemática, fui bem e passei”, comemora o jovem. A primeira turma do curso, que conta com o apoio de mais de 20 voluntários da PwC, teve início em março de 2006.

Idealizado e desenvolvido por profissionais da área de **Advisory**

Outsourcing, coordenados pela gerente Maria Helena, o curso tem carga horária total de 60 horas. As aulas ocorrem no nosso Centro de Treinamento, em São Paulo, e são divididas em cinco módulos: Admissão, Férias, Rescisão, Encargos Sociais e Noções de Folha de Pagamento. Instrutores voluntários preparam e ministram as aulas com o apoio de assistentes, também voluntários, que auxiliam os alunos a realizar os exercícios.

Numa sala de aula com 17 adolescentes, todos da mesma comunidade da Vila Mariana, bairro da zona sul de São Paulo, Wesley destaca a importância da experiência para o seu futuro profissional: “Faço o primeiro ano do ensino médio e sei que esse curso vai me ajudar a arrumar um emprego”.

“Não queria ficar parado em casa e decidi fazer o curso. Hoje, sei que ele me ajuda muito.” Wesley Souza Oliveira, aluno do projeto

10

Dedicação, perseverança e motivação no trabalho voluntário

Ainda no colegial, Karin Bakke, hoje secretária aposentada da PricewaterhouseCoopers, recebeu um convite para participar de um curso de alfabetização de adultos baseado no método Paulo Freire e organizado pela UNE – União Nacional de Estudantes. Karin adorou a idéia e tomou parte nas reuniões preparatórias para a empreitada. Infelizmente, a iniciativa não vingou. O curso passou a ser visto como atividade subversiva, e metade do pessoal envolvido foi detida. Era março de 1964, e veio o golpe militar que instaurou a ditadura no País.

Quase 40 anos depois, formada em Letras e profissional da PwC, Karin pôde realizar o sonho de exercer a prática da cidadania. Entre 2003 e 2005, ela coordenou o **Curso de Inglês** para o público interno, como voluntária. “Gostei muito de fazer algo de forma

voluntária, pois defendo muito a participação cidadã”, diz.

A ex-secretária trabalhou conosco durante 13 anos. Em 2003, assumiu com entusiasmo a coordenação do curso. Criado em 1998 pela também secretária Miriam Keller, ele destinava-se apenas àqueles que não podiam pagar aulas particulares ou cursos, especialmente *office-boys* e auxiliares. Percebendo a ociosidade das quatro salas disponíveis para o curso em nosso escritório na capital paulista e a disponibilidade de voluntários, Karin promoveu mudanças: o curso passou a receber todos os profissionais interessados, sem exceções, e foi estendido a prestadores de serviço terceirizados.

A PwC disponibiliza as salas e financia metade do valor do material utilizado. Os alunos pagam uma mensalidade simbólica, de R\$ 10,00.

O sucesso do projeto motivou novo aumento de seu escopo. Em janeiro de 2005, foi aberta uma turma do **Curso de Comunicação Lingüística**, voltado ao aperfeiçoamento da língua portuguesa.

“Quando eu passei a coordenação para outra pessoa, estava cansada, mas também muito feliz”, afirma Karin. Ela se aposentou da Firma, mas não do curso – duas vezes por semana, vai até a PwC para dar aulas como voluntária.



Erica Schmidt, atual coordenadora voluntária, e Karin Bakke

Entre julho de 2005 e junho de 2006, mais de 200 pessoas participaram do **Curso de Inglês** para público interno, na sede da PwC.

Cultura para as novas gerações

Consciente de que devemos usar o conhecimento e a experiência acumulados em mais de 90 anos no Brasil para retribuir à comunidade nosso sucesso nos negócios, a nossa Firma atua também no apoio à cultura. Entendemos que, dessa forma, colaboramos para o desenvolvimento da cultura nacional e da memória da sociedade, além da formação cultural da população.

As ações nessa área abrangem prioritariamente as artes plásticas, a publicação de livros e o incentivo à leitura.

A PwC é uma das mantenedoras do MAM-SP – Museu de Arte Moderna de São Paulo, onde já patrocinamos importantes mostras, desde 1995. O museu tem a missão de “coleccionar, estudar e difundir a arte moderna e contemporânea brasileira, tornando-a acessível ao maior número de pessoas possível”. O sócio Henrique Luz, líder da área de **Markets**, é membro dos conselhos deliberativos do MAM-SP e do MAM-RJ.

Ainda no campo das artes plásticas, firmamos acordo com a Fundação Pierre Verger para patrocinar, por meio da Lei Rouanet, a exposição “O Brasil de Pierre Verger”, que reúne centenas de fotografias em comemoração aos 60 anos da primeira visita do fotógrafo e etnólogo francês ao Brasil. Em 2006, a mostra percorreu São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Todos os profissionais da Firma tiveram acesso gratuito à exposição, com direito a acompanhante.

Em 2005, em comemoração aos 90 anos da PwC no Brasil, destacaram-se os lançamentos dos livros “MPB – Uma Síntese da Alma do Brasil – 1915-2005”, e “90 Anos de Economia Brasileira”. O primeiro aborda os diversos ritmos brasileiros – da polca à bossa nova, do chorinho ao axé, do baião ao rock nacional – para apresentar de maneira poética



a evolução da música popular brasileira nos últimos 90 anos.

Já o livro “90 Anos de Economia Brasileira” é composto por artigos de intelectuais renomados como Emílio Odebrecht, João Paulo dos Reis Velloso e Ozires Silva, que discorrem sobre os 90 principais marcos institucionais e do desenvolvimento da economia brasileira a partir de 1915, quando nos instalamos no País. Além disso, os líderes da PwC nesses 90 anos oferecem depoimentos acerca da nossa trajetória e da própria História recente do Brasil.

Outra área que recebe apoio da PwC há mais de 20 anos reúne os projetos de estímulo à leitura voltados para crianças e jovens. Henrique Luz é membro do conselho da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que tem na Firma uma de suas mantenedoras. Em sua opinião, “se obtivermos sucesso no desenvolvimento da leitura desde a mais tenra idade, teremos jovens mais bem preparados e informados a cada ano”.

“O investimento cultural propicia a valorização da formação intelectual dos jovens.” Henrique Luz, líder da área de **Markets**



Exposição Pierre Verger, no MAM Salvador

Integração Empresa-Universidade

Desde 2003, a PricewaterhouseCoopers publica a série “Academia-Empresa”, com volumes diversos que trazem temas relevantes para a sociedade. O objetivo é incentivar o estudo no meio acadêmico, patrocinando a publicação de dissertações e teses. Legisladores, auditores advogados, consultores e estudantes constituem o público-alvo da série. O volume mais recente da coleção,

distribuído em julho de 2006, traz a monografia de conclusão de Janaina Tiemi Takahashi no Programa de Educação Continuada (GVPEC) da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EASP-FGV), sob o título “Avaliação da Carteira de Ativos nos Fundos de Venture Capital e Private Equity”. A PwC acredita que a interação entre empresa e universidade promove a geração de conhecimento e o progresso da sociedade.

Escritórios estruturam práticas de cidadania

O Programa PwC Cidadania está atravessando fronteiras. Interessados em realizar ações e projetos semelhantes aos que acontecem na capital paulista, os profissionais dos escritórios da PwC começaram, em 2005, a buscar meios de tornar estratégicas e ampliar as iniciativas em outras cidades. E a adesão tem sido muito boa: no escritório de Recife, por exemplo, uma pesquisa constatou que 100% dos entrevistados demonstram interesse em ser voluntários.

O escritório de **Brasília** deu o pontapé inicial. O sócio Douglas Oliveira, líder do escritório de Brasília, solicitou à coordenação do PwC Cidadania, em meados de 2005, uma apresentação do programa para a sua equipe. Foi a primeira de muitas.

A idéia de Douglas Oliveira estimulou os outros escritórios. Em agosto de 2005, o escritório de **Campinas** firmou uma parceria com o Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (Comec) e, desde então, oferece aulas de **Contabilidade, Inglês e Finanças Pessoais** para jovens da organização, com a participação de voluntários da PwC. Ainda em dezembro de 2005, no dia de sua inauguração, o escritório de **São José dos**

Campos começou a planejar suas ações de cidadania. Além da realização de campanhas de Natal e Agasalho, profissionais passaram a atuar, em 2006, como instrutores voluntários do curso **Investir Vale a Pena**, ensinando jovens da ONG Jacarei Ampara Menores (JAM), vinculada à ACJ Brasil.

Também em 2006, os escritórios de **Salvador** e **Recife** realizaram apresentações de sensibilização de seu pessoal, e o de **Belo Horizonte** lançou um comitê local para coordenar campanhas de doação de sangue, agasalho, brinquedos e de Natal.

No escritório do **Rio de Janeiro**, duas parcerias foram estabelecidas. A primeira, com a entidade Sonhar Acordado, que se dedica à promoção de valores humanos fundamentais entre crianças de comunidades carentes. A segunda, com a organização Pro-Social, que presta apoio técnico à gestão de empreendimentos populares e sociais na comunidade de Santa Teresa.

Essas ações desenvolvidas por todo o País mostram que a responsabilidade social está inserida em nossa cultura interna. No momento em que nossos profissionais percebem



Alunos e voluntários em Campinas

a oportunidade de utilizar o conhecimento adquirido na Firma para contribuir no desenvolvimento das comunidades, a adesão aos projetos do PwC Cidadania acontece naturalmente.

Douglas Oliveira que o diga. A partir da apresentação realizada no início de 2005, o escritório de Brasília montou um comitê local com a missão de aumentar o conhecimento dos profissionais a respeito de ações de cidadania e mapear entidades locais para alinhar parcerias. A primeira tarefa se deu por meio de campanhas como a arrecadação de cestas básicas e cestas de

Natal. A segunda acaba de se tornar realidade.

Neste ano, o escritório firmou uma parceria com a Missão Criança, ONG que busca combater a pobreza e a exclusão social de crianças e jovens. Nossa Firma disponibiliza um espaço para palestras mensais de estímulo ao voluntariado. No segundo semestre de 2006, foi iniciado um **Curso de Inglês** ministrado por voluntários no espaço da Firma. A iniciativa destina-se a crianças e jovens indicados pela Missão Criança. “Com esse e outros projetos, fortalecemos ainda mais a consciência cidadã de nossos profissionais”, afirma Douglas.

O ano de 2006 marca a expansão do PwC Cidadania pelos escritórios em todo o Brasil, estruturando ações de responsabilidade social



Régis Filho

Coleta seletiva: uma prática diária

Muito antes de a Prefeitura da Cidade de **São Paulo** oficializar a coleta seletiva de lixo no município, o escritório paulistano da PwC já se preocupava com a questão dos resíduos: ela constitui rotina no local desde 2001. Todos os materiais recolhidos são vendidos, e o valor arrecadado destina-se ao investimento em projetos de coleta seletiva e de geração de renda ou à compra de novos coletores.

Em 2006, outros três escritórios adotaram a prática: **Belo Horizonte, Campinas** e **São José dos Campos**. No primeiro, o material reciclável vai para a Associação

de Catadores de Papéis (Asmari), entidade ligada à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Em Campinas, o material coletado é doado ao Centro Infantil Boldrini, hospital de referência no tratamento de câncer infantil. Em São José dos Campos o material segue para a Cooperativa de Reciclagem Futura. O escritório de Joinville separa jornal para catadores autônomos.

Também em 2006, realizamos um treinamento sobre o tema para os profissionais terceirizados das prestadoras de serviços de limpeza e manutenção do escritório paulistano.

Crescimento pessoal e profissional

A transferência de conhecimento e de experiência para os clientes, por meio de nossos serviços de auditoria e consultoria, e entre os profissionais, por meio do incentivo aos novos talentos, está inserida em nossa cultura organizacional. Não há um só profissional técnico da PwC que passe um ano inteiro sem cumprir programas de compartilhamento do conhecimento. Durante o ano de 2005, realizaram-se 111 programas ou cursos internos de educação continuada, totalizando cerca de 300 mil horas dedicadas à formação e ao aconselhamento profissional.

“Tudo começa quando o profissional chega à PwC e adquire o conhecimento básico para aqui atuar”, explica o sócio João César Lima, líder da área de Recursos Humanos. O curso para trainees tem um mês de duração e o objetivo de complementar o conhecimento acadêmico.

O treinamento avança nos diversos níveis administrativos e da carreira do profissional. O que muda é o foco. Pode ser um treinamento de nível técnico, de formação profissional, de orientação de

negócios ou de técnicas de negociação. “Investimos muito esforço em ações que gerem conhecimento específico, mas também conduzimos outros processos, como o desenvolvimento na língua inglesa e no relacionamento profissional, por exemplo”, explica João César Lima.

A Firma subsidia, total ou parcialmente, cursos de idiomas locais e no exterior. Somente em 2005, foram investidos mais de R\$ 800 mil nesses tipos de formações. O incentivo busca possibilitar que boa parte do quadro técnico alcance o nível pós-intermediário da língua inglesa. Hoje, mais de 50% do nosso quadro técnico já possui proficiência em inglês.

Nós também investimos na formação pós-universitária. Entre julho de 2005 e junho de 2006, 80 profissionais contaram com o custeio de cursos de pós-graduação, o que totalizou um investimento de R\$ 1,7 milhão. Temos, atualmente, 370 gerentes com MBA. Além disso, por meio de uma parceria entre a PwC e a FGV – Fundação Getúlio



Anualmente são realizados mais de 100 programas ou cursos internos de educação continuada

Vargas, desenvolveu-se um MBA que possibilitou a formação de três turmas, entre 2003 e 2006. Adicionalmente, por meio de uma política específica, incentivamos a atuação de nossos profissionais como docentes no meio acadêmico.

A realização do novo programa Advisory University, que envolveu cerca de 400 profissionais em treinamento específico de metodologias e outras disciplinas, e os treinamentos Moving Forward, sobre a nossa metodologia de auditoria, para 200 gerentes, também atestam o foco da PwC na qualidade técnica de seus profissionais.

Além das atividades em sala de aula, existe o treinamento em campo (*on the job training*), no

qual, pelo trabalho em equipe, o conhecimento técnico e a experiência necessária são transmitidos com procedimentos de *coaching*. Com o objetivo de oferecer importantes direcionadores de carreira, cada integrante do quadro técnico recebe um profissional mais experiente, conhecido como orientador, que tem função específica de acompanhar o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Para desempenhar esse importante papel, o orientador deve conhecer bem o seu orientando, acompanhando sua programação de trabalho, seu treinamento formal, suas avaliações e suas expectativas de carreira, assim como as necessidades de negócio e de mercado da PwC.

13

“Ninguém do quadro técnico tem menos de 40 horas/aula por ano na PwC. Todo profissional técnico, sem exceção, passa pela sala de aula em vários níveis de treinamento.” João César Lima, líder de Recursos Humanos da PwC

Programa de Apoio Pessoal

Quem não gostaria de contar, 24 horas por dia, com atendimento gratuito e confidencial de psicólogos, advogados e outros profissionais para ajudar em seus problemas familiares, emocionais ou legais?

Pois é exatamente esse o trabalho que a empresa Auster presta para os profissionais da PwC, intitulado **PAP – Programa de Apoio Pessoal**. Por meio do serviço telefônico 0800 7709493, a nossa Firma coloca à disposição de todos os profissionais e seus familiares, de forma não-onerosa, um serviço em que especialistas fornecem orientações básicas sobre como resolver esses problemas. Se o

interessado preferir, pode solicitar um profissional para atendê-lo pessoalmente. Por esse serviço, paga-se um valor mínimo, de acordo com a tabela de preços da categoria.

O PAP baseia-se no modelo Employee Assist Program (EAP), consagrado no mercado norte-americano. O atendimento é sigiloso, e a PwC recebe um relatório mensal sobre quantas consultas o serviço teve e a sua natureza, mas sem mencionar quem recorreu ao programa. Desde a implantação do serviço, foram registrados 14 mil acessos por telefone, com média de 400 atendimentos por mês para a PwC.

Qualidade de vida e bem-estar

Com a intenção de assegurar o bem-estar dos seus profissionais e familiares, a PwC tem contrato com empresas especializadas em consultoria esportiva em São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Salvador, para fazer a avaliação de profissionais que desejam compor equipes de corrida e caminhada. Elabora-se uma planilha individual de treinamento e a pessoa passa a ter aconselhamento e acompanhamento técnico nos exercícios, realizados em grupo três vezes por semana.

Os exames laboratoriais e o teste ergométrico são gratuitos, e o treinador acompanha a evolução do participante nos três treinos semanais da equipe. A PwC patrocina cerca de 400 profissionais

e clientes que participam de provas de corrida, fornecendo inscrições, material esportivo e apoio logístico. Em Porto Alegre e São José dos Campos são mantidos convênios com academias, que permitem ao profissional pagar mensalidades subsidiadas pelos escritórios.

Para estimular o convívio social e familiar, é realizado anualmente, nos escritórios brasileiros da PwC, o **Dia do Lazer**, dedicado a integração e descontração dos profissionais. Promovemos, ainda, o projeto **Criança na PwC** – durante o dia, filhos e cônjuges dos profissionais visitam o escritório para conhecer o ambiente em que os pais trabalham e participam de um evento planejado para divertir a todos, especialmente, os pequenos.

Outras ações de cidadania

Um encontro com a música

Como nossos profissionais são grandes apreciadores da música, a Firma mantém em São Paulo o **Coral PwC**, conduzido pela maestrina Kitty Pereira, com acompanhamento de um tecladista. A iniciativa desempenha o papel de estimular os participantes a desenvolver suas

habilidades musicais, sua criatividade e sua autoconfiança. Implantado em fevereiro de 2005, seu ponto alto foi a apresentação no Teatro Alfa, em São Paulo, na noite de celebração dos 90 anos da PwC no Brasil, quando acompanharam grandes intérpretes e compositores da MPB.



Comemoração dos 90 anos da PwC no Brasil

Formação para voluntários

Os profissionais voluntários da PwC contam com nosso apoio e incentivo não apenas no uso de horas de seu expediente para a realização de ações sociais, mas também por meio de cursos de formação voltados para a atuação cidadã. Em 2005, oferecemos o curso **Formação de Lideranças Voluntárias**, com o objetivo de mostrar a importância do treinamento de sucessores para a liderança de projetos e reforçar o valor do comprometimento individual. Em 2006, o curso **Formação para Professores de Inglês** abordou temas como a introdução do ensino de gramática, de que forma e quando corrigir os erros dos alunos e como considerar as diferenças entre os alunos no aprendizado. Ambos ocorreram em São Paulo.

Inclusão de pessoas com deficiência

Disseminar práticas de inclusão econômica de pessoas com deficiência, monitorar as políticas públicas relacionadas e fomentar a capacitação desses profissionais. Essas são as principais tarefas do Fórum Permanente de Empresas para Inclusão Econômica de Pessoas com Deficiência, sob a coordenação técnica do Instituto Paradigma e coordenação executiva da Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, e do qual a PricewaterhouseCoopers é um dos membros fundadores. Nesse contexto,

implantamos, em parceria com a consultoria i-Social, o **Programa de Empregabilidade de Pessoas com Deficiência**, coordenado por nossa área de **Recursos Humanos**. O programa já possibilitou a contratação de profissionais em diversos escritórios, criando condições adequadas para que as pessoas com deficiência possam desenvolver seus potenciais, mostrar seus talentos e viabilizar projetos de carreira, bem como agregar valor ao ambiente de trabalho e ao nosso negócio.

Serviços em prol das comunidades

Por meio de uma política de pro bono, a PwC também é voluntária e dessa forma realiza serviços sem cobrar honorários ou com cobrança reduzida para diversas instituições sem fins lucrativos. Entre julho de 2005 e junho de 2006, incorremos em horas de serviços, que somariam, computados ao seu custo de oportunidade, aproximadamente R\$ 2 milhões em honorários.

Em benefício do meio ambiente

No começo da década, a praça Conde Francisco Matarazzo Júnior, vizinha ao escritório de São Paulo, na capital paulista, estava abandonada. Para mudar essa situação, em 2002, a Firma adotou o local. Em convênio com a Subprefeitura da Lapa, realizamos um projeto de revitalização e assumimos a sua manutenção. Entre outras ações, realizamos a reforma do coreto e melhorias nos jardins, na pista de corrida, na quadra de futebol, nos bancos e nos calçamentos. Além disso, passamos a incentivar a realização de eventos e atividades culturais na praça, como a exposição de fotografias feitas por nossos profissionais e o lançamento da parceria com a ACJ Brasil.



Praça Conde Francisco Matarazzo Júnior



Oficina de Grafite, ONG Henry Ford

Arquivo PwC

Mutirão da solidariedade

“Um dia caminhando juntos.” Esse é o mote de uma campanha realizada todos os anos pela ACJ Brasil com o objetivo de reunir voluntários para trabalhar, em sistema de mutirão, em atividades como reparos em entidades, palestras para jovens e recreação para crianças. Participamos da iniciativa convidando profissionais e seus familiares

para contribuir nos trabalhos. No último ano, diversos voluntários da PwC e de empresas parceiras atuaram na pintura de paredes, realização de oficinas de artesanato, orientação para o mercado de trabalho, campeonato de futebol, atividades recreativas com crianças, dentre outras ações, em cerca de uma dezena de instituições.

Projetos de conscientização

Preocupados com a formação de futuras lideranças socialmente responsáveis, apoiamos iniciativas que visam ao debate e ao exercício da responsabilidade social corporativa entre jovens universitários. Nesse contexto, patrocinamos as três primeiras edições dos **Jogos da Cidadania**, entre 2003 e 2005. Idealizada pelo Comitê de Jovens Executivos (CJE) da Amcham – Câmara Americana de Comércio e pela Neurônio Consultoria, a ação reúne universitários de diferentes cursos, que

participam de uma série de capacitações, oficinas e palestras em São Paulo.

Também com patrocínio da PwC, a Neurônio Consultoria, em parceria com a Associação dos Ex-alunos da FGV – Fundação Getúlio Vargas, realizou, entre 2005 e 2006, a primeira edição do **Prêmio InsightGV**, que premia trabalhos de alunos da FGV. Os alunos participantes recebem capacitação nos conceitos de responsabilidade social corporativa e em empreendedorismo.

Contra o analfabetismo

Coerente com a orientação de suas ações sociais, que têm na formação do jovem seu principal foco de atenção, a PwC apóia o Grupo de Líderes Empresariais/Empresários pelo Desenvolvimento Humano (LIDE/EDH). Esse movimento empresarial tem como meta reduzir a defasagem entre o desenvolvimento humano e o econômico do Brasil por meio da melhoria da educação.

Em conjunto com o Instituto Ayrton Senna, o LIDE/EDH desenvolve, em Pernambuco, os programas **Se Liga**, de combate ao analfabetismo no ensino fundamental, e **Acelera**, que busca corrigir a defasagem na relação idade x série, e, em São Paulo, o programa **SuperAção Jovem**, inserido no programa Escola da Família, do Governo do Estado.

15

Pela inclusão digital

O Comitê para Democratização da Informática (CDI), organização sem fins lucrativos, promove a inclusão social e o exercício da cidadania por meio do ensino da informática. A base de seu trabalho são as Escolas de Informática e Cidadania (EICs), que atendem grupos tradicionalmente excluídos, como moradores de comunidades de baixa renda, pessoas com deficiência, detentos e indigenas.

Nós apoiamos o trabalho do CDI por meio da doação de computadores e equipamentos de informática, além da atuação do sócio Wander Teles, responsável pelo **PwC Cidadania**, como membro do Conselho Diretor do CDI Campinas. Além disso, neste ano, somos um dos patrocinadores da Campanha Megajuda, que, todos os anos, procura arrecadar equipamentos para as EICs.

Apoio a entidades

Como parte de seu compromisso social, a PwC busca apoiar ações coerentes com sua visão de todas as maneiras possíveis: voluntariado, financiamento, apoio logístico, pro bono, doações, apoios culturais e projetos próprios de transmissão de conhecimento. Em 2005, direcionamos parte de nosso imposto de renda ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente da Prefeitura da Cidade de **São Paulo**, beneficiando três organizações parceiras da Firma cadastradas no Fundo (Projeto Quixote; CPA – Centro de Profissionalização do Adolescente, vinculado à Ação Comunitária Paroquial Jardim Colonial; e Aldeia do Futuro).

Os profissionais da PwC também participam das mais diversas campanhas promovidas

internamente. Desde 2001, a cada semestre, o escritório de São Paulo realiza campanha de doação de sangue, em parceria com a Fundação Pró-Sangue – arrecada, em média, 100 bolsas a cada ação. Em **Belo Horizonte**, a doação de sangue constitui parceria com a Fundação Hemominas e, em **Salvador**, com a Fundação Hemoba.

Durante o último inverno, realizaram-se campanhas do agasalho em **São Paulo**, **Belo Horizonte**, **Campinas**, **Rio de Janeiro** e **São José dos Campos**. Ocorrem, também, ações pontuais para arrecadação de alimentos, brinquedos e livros, além da campanha de Natal.



Fábio Corrêa

Expediente

Conselho Editorial da PwC
Fernando Alves, Henrique Luz,
João César Lima e Wander Teles

Coordenação Geral
Programa PwC Cidadania

Edição PwC
Marketing e Comunicação

Textos
Report Comunicação

Diagramação
Sérgio Almeida Criação

Revisão
Assertiva Comunicação e Via de Acerto

Impressão
Pancrom

Tiragem
6 mil exemplares

Publicado em fevereiro de 2007

A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com/br) presta serviços de auditoria, assessoria tributária e societária e assessoria em gestão empresarial com foco em segmentos econômicos específicos. Mais de 142.000 pessoas em 149 países conectam seus conhecimentos, experiências e soluções para criar valor aos clientes e seus *stakeholders*.

© 2007 PricewaterhouseCoopers.

PricewaterhouseCoopers refere-se ao conjunto global de firmas PricewaterhouseCoopers, cada uma delas constituindo uma pessoa jurídica separada e independente. *connectedthinking é marca registrada da PricewaterhouseCoopers.